



## Eleição americana pressiona política ambiental do Brasil

Vantagem de Biden preocupa representantes da gestão Bolsonaro; discretamente, Itamaraty já se movimenta para mostrar disposição ao diálogo caso democrata vença

A vantagem de Joe Biden na reta final da eleição dos EUA põe em xeque a política ambiental do governo brasileiro. Sem esconder predileção pelo aliado Donald Trump, o grupo de auxiliares diretos de Jair Bolsonaro teme que um revés do republicano isole ainda mais o Brasil e amplie pressões internacionais contra o desmatamento na Amazônia. É consenso entre diplomatas que Biden manterá a pressão pública pela preservação da floresta se vencer, o que pode-

ria forçar a gestão Bolsonaro a rever ações sobre o meio ambiente. O Itamaraty já se movimenta de forma discreta para se mostrar aberto à negociação caso o comando da Casa Branca mude. O ministro Ernesto Araújo deixou, por exemplo, de convidar blogueiros pró-Trump para seminários virtuais. Os democratas têm evitado contato, sob argumento de que a campanha não aceita relações formais com governos estrangeiros. **INTERNACIONAL / PÁGS. A7 e A10**

### Governo José Sarney PRESSÃO LEVOU À CRIAÇÃO DO IBAMA

Em 1988, o governo José Sarney anunciou a criação do Ibama após cobrança internacional por desmatamento e assassinato de Chico Mendes. **PÁG. A7**

### ANÁLISES

Série com especialistas traça cenários para vitória de Trump ou Biden

#### MEIO AMBIENTE Giovana Girardi

Ações de combate às mudanças climáticas viraram tema central nesta eleição. **PÁG. A8**

#### IMPACTO ECONÔMICO Thiago de Aragão

Brasil não está entre as dez prioridades globais dos EUA e seguirá assim se Biden vencer. **PÁG. A9**

#### LEGISLAÇÃO Fareed Zakaria

Estados Unidos tratam a Constituição como texto quase religioso. **PÁG. A10**

#### ● Esporte engajado

Luta racial impulsiona participação de atletas, como o astro de basquete LeBron James, na eleição. **PÁG. A15**

## Morte de idoso por covid empobrece famílias

Além de terem de lidar com o trauma da morte, famílias que contavam com a ajuda de idosos para fechar as contas no fim do mês empobreceram por causa da covid-19. Segundo estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a morte de idosos na pandemia pode provocar queda média de 20% na renda dos domicílios. "Em alguns casos, quando o idoso era o único provedor, a perda pode chegar a 100%", diz a pesquisadora Ana Amélia Camarano. **ECONOMIA / PÁGS. B1 e B3**

## 74% das mortes

por covid são de pessoas com 60 anos ou mais - cerca de 113 mil -, segundo o estudo do Ipea



### Na crise, jovens se reinventam

A maquiadora Karimã Santos e a arquiteta Marina da Fonseca abriram um negócio de refeições em cumbucas durante a quarentena do novo coronavírus: perda de emprego e dificuldade de pagar os estudos afetam jovens entre 20 e 30 anos de idade, mas não impedem "geração pandemia" de tentar se reinventar em meio à crise. **METRÓPOLE / PÁG. A12**

● A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)

TOTAL DE MORTES 160.104

### NA QUARENTENA

### HUMOR NA



### RETOMADA VERDE

## Organizações lançam agenda ambiental para as eleições

Entidades da sociedade civil se mobilizam para influenciar a pauta das campanhas a vereador e prefeito. A Agenda Urbana do Clima será lançada no dia 5, para oferecer um caminho para a retomada verde. Na semana passada, 12 governadores assinaram uma carta de compromisso, preparada pelo Central Brasil no Clima. "Há interesse maior dos candidatos pelo tema", diz Mônica Nobre, da Rede de Ação Política pela Sustentabilidade. **POLÍTICA/PÁG. A4**

## Pecuaristas discutem novo pacto de sustentabilidade

Pecuaristas, supermercados e ONGs discutem um pacto para produção bovina e preservação ambiental. Segundo o plano do Grupo de Trabalho da Pecuária Sustentável, fazendeiros receberiam um pagamento ao aderir à política de desmatamento zero. **ECONOMIA / PÁG. B7**

the most

COMFORTABLE



**Dificuldades.** Além de terem de lidar com a perda, famílias com idosos veem forte queda na renda com falecimento de parente, aponta Ipea; total de domicílios chefiados por pessoas de mais de 60 anos – maioria das vítimas da pandemia – subiu 34% nos últimos 8 anos

# Morte de idosos por covid-19 empobrece famílias

## Marcas da Covid



Renée Pereira

Foi com a renda da mãe, de 67 anos, que Daniela Soares Barreto conseguiu bancar seus dois filhos mais velhos nos últimos cinco anos. As crianças foram praticamente adotadas pela avó, com quem passaram a morar. No último dia 23 de agosto, porém, a história de dona Leovany foi interrompida. Diagnosticada com covid-19, a trabalhadora que se aposentaria dentro de um ano foi internada e, em pouco mais de 24 horas, faleceu, deixando para trás uma família chocada com o efeito devastador da doença.

“Tudo foi muito rápido. Estávamos esperançosos de que ela saísse do hospital logo”, afirmou Daniela, que rapidamente teve de arrumar forças para lidar com a falta de recursos para criar os filhos. Daniela mora numa casa menor com o marido e a filha, de 4 anos, que tem paralisia cerebral. Com a morte da

sia cerebral. Com a morte da mãe, os dois filhos – de 18 e 14 anos – voltaram a morar com ela, que ganha R\$ 1.179 por mês. Boa parte desse valor é gasto com fraldas e remédios para a filha menor. A renda do marido, quase igual à de Daniela, paga o aluguel e as contas da casa.

A situação de Daniela é semelhante à de outras famílias brasileiras que contavam com ajuda dos idosos para fechar as contas no fim do mês. Com a covid-19, além do trauma de perder entes queridos, muitas pessoas também passaram a conviver com um grau maior de pobreza. Segundo estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a morte de idosos na pandemia pode provocar uma queda média de 20% na renda dos domicílios. Até o dia 27 de outubro, a redução somava R\$ 245 milhões. De acordo com o estudo,

do, 74% das mortes por covid são de pessoas com 60 anos ou mais – ou seja, cerca de 113 mil pessoas.

“Em alguns casos, essa perda pode chegar a 100%, já que o idoso era o único provedor da casa”, diz a pesquisadora Ana Amélia Camarano, autora do estudo *Os dependentes da renda dos idosos e o coronavírus: órfãos ou novos pobres?* Segundo o trabalho, 35% dos domicílios brasileiros têm pelo menos um idoso e, em 18,1%, eles eram os únicos provedores de renda da família, com um ganho médio de R\$ 1.666,80. Nesse grupo estão 24 milhões de pessoas, sendo 19,5 milhões de idosos e quase 5 milhões de crianças e adultos.

E esses números vêm subindo rapidamente nos últimos anos. Levantamento feito pela consultoria iDados, a pedido do **Estadão**, mostra que, enquanto o número de domicílios chefiados por idosos com dependentes cresceu 34% desde 2012,

o total de domicílios no País avançou 19% no mesmo período. “O Brasil está passando por um envelhecimento populacional importante. Por isso, veremos cada vez mais idosos como provedores de suas famílias”,

---

**● Arrimo perdido**

“Em alguns casos, essa perda (*de renda*) pode chegar a 100%, já que o idoso (*que morreu*) era o único provedor da casa.”

**Ana Amélia Camarano**

PESQUISADORA DO IPEA

---

diz o pesquisador do iDados, Bruno Ottoni.

**Emprego.** Além da questão populacional, esse fenômeno também está associado ao aumento do desemprego, que alcançou 14,4% em setembro. Antes disso, entre o primeiro e o segundo trimestre de 2020, quando o índice subiu de 11,6% para 13,8%, o número de residências chefiadas por idosos com dependentes aumentou em 541 mil, segundo o iDados. No mesmo período de 2019, houve uma redução do número de domicílios chefiados por idosos.

“Sem emprego, familiares passam a depender dos mais velhos, muitos deles aposentados”, diz a professora e coordenadora de economia do Insper, Juliana Inhaz. Quem mora junto com os pais retarda a saída. E

aqueles que já eram independentes, ao se deparar com o desemprego, voltam ao lar parental. Quando há o enriquecimento das famílias, ocorre o contrário. Os adultos se separam dos pais, diz o economista Daniel Duque, do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV). “Hoje vivemos o inverso. Há um empobrecimento, e os filhos voltam a morar com os pais.”

Mas, na avaliação de Juliana, hoje os idosos estão mais vulneráveis. Mesmo aqueles que sobrevivem à covid passam a gastar uma parcela maior da renda com remédios e outros cuidados médicos. Nessa situação, a família é obrigada a enxugar o orçamento, sobretudo se há algum desempregado em casa. Isso significa um número maior de gente na pobreza.

Para Ana Amélia, os idosos são vítima duas vezes nessa pandemia: são mais discriminados no mercado de trabalho e são os mais atingidos pelo coronavírus. “Podemos dizer que, quando morre um idoso, uma família entra na pobreza.”



**Perda.** Mãe de Daniela morreu de covid-19 em agosto



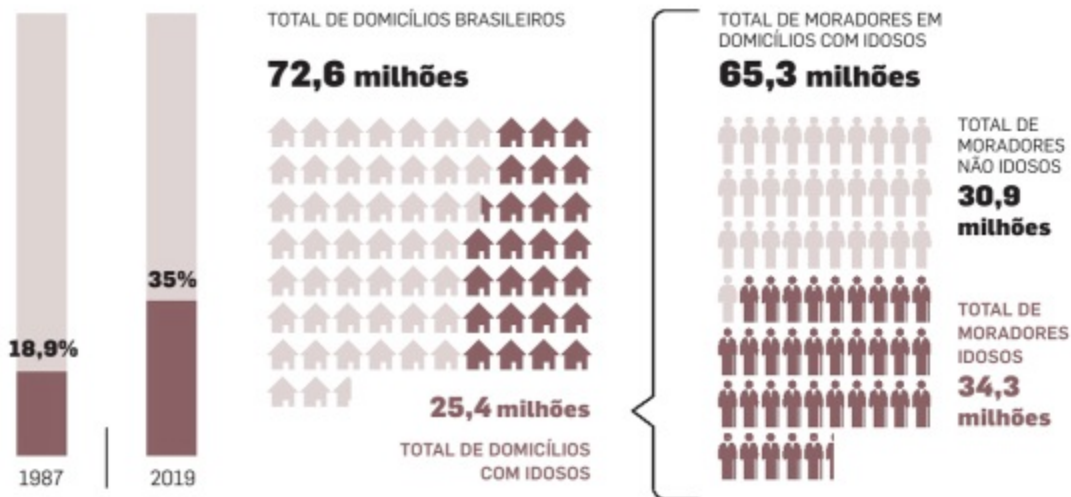
## PARTICIPAÇÃO DO IDOSO

### Mortes na pandemia

PESSOAS COM 60 ANOS OU MAIS

**73,8%****58%** ERAM HOMENS

### Participação no mercado



### Renda

Participação dos idosos na renda dos domicílios



Origem da renda



Domicílios onde a renda do idoso é maior de 50%



FONTE: IPEA

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

# Aposentadoria garante renda regular

Com renda garantida em cenário de incerteza, idosos têm a 'função de bons provedores da família brasileira', segundo economista da FGV

## Marcas da Covid



Renée Pereira

Os idosos, sobretudo os aposentados e pensionistas, são considerados uma elite no País do ponto de vista de ter uma renda fixa regular. Quase 63% da renda dos idosos vem de pensões e aposentadorias, o que garante a regularidade do ganho e estabilidade das famílias. Por conta do peso dessa renda é que a morte dos entes queridos por causa da covid-19 leva ao empobrecimento das famílias.

Segundo estudo da FGV Social, os idosos são 17,44% dos 5% mais ricos do Brasil e 1,67% dos 5% mais pobres. "Os idosos têm uma função de bons provedores na sociedade brasileira", diz o economista Marcelo Neri, diretor da FGV Social, destacando que a família de quem mora com pessoas com mais de 60 anos é pequena. Em média, tem 2,68 pessoas por domicílio.

Outro dado que demonstra como a renda dos idosos ganhou peso na sociedade brasileira vem da Serasa Experian. Com mais estabilidade nos ganhos, os aposentados passaram a ter mais acesso ao crédito – muitas vezes para atender às necessidades dos filhos. O resultado disso foi o avanço da inadimplência entre os mais velhos.

Segundo o economista da Serasa, Luiz Rabi, o idoso tem uma taxa de inadimplência menor, mas é a que mais cresce entre todas as faixas etárias. Em 2018, 32% dos idosos acima de 60 anos estavam inadimplentes. Hoje, esse número está em 37%. Enquanto isso, na faixa etária entre 41 e 60 anos, essa fatia subiu de 40% para 42%; e na de 26 a 40 anos, ficou em 45%.

**Dependência.** Thaynnara Valetim Batista e o irmão moravam com o pai, de 56 anos, até o fim de abril, quando ele morreu de coronavírus. Segurança, Francisco Alberto Batista trabalhou vários dias sem saber que havia contraído a doença. Achava que estava apenas cansado, mas os sintomas pioraram e ele teve de ser internado e entubado. Resistiu apenas poucas horas.

Desempregados na época, Thaynnara, 25 anos, e o irmão, de 27 anos, dependiam financeiramente do pai. Com a morte, ficaram sem nenhuma renda. "Não conseguimos o auxílio do governo e acabamos sendo socorridos pela Cufa (Central Única das Favelas), que nos ofereceu cestas básicas por mais de dois meses", diz ela. Além disso, eles ganharam R\$ 120 por mês do movimento Mães da Favela para pagarem algumas despesas.

Hoje, Thaynnara está trabalhando e ganha um salário mínimo por mês. "Estou tentando

colocar as contas acumuladas ao longo dos meses em dia, mas ainda não consegui." A preocupação é ter água e luz cortadas por falta de pagamento. "Devo ter umas oito faturas vencidas em casa", diz ela.

**Ajuda.** A situação de Claudia Corrêa, de 45 anos, é parecida. Sua mãe, Eneide Corrêa, de 79 anos, era o alicerce financeiro da família. A idosa morava com Claudia e um neto, de 24 anos. A renda de cerca de R\$ 3 mil, como pensionista, garantia o aluguel do apartamento, o pagamento da energia elétrica e parte da alimentação da casa. Com sua morte, em março, em fun-

ção das complicações do novo coronavírus, Cláudia tem se desdobrado para dar conta das despesas mensais, sem a ajuda do salário da mãe.

Ela chegou a receber o salário de abril, já que a mãe faleceu no fim do mês anterior. "O último salário foi para pagar parte das despesas com os medicamentos e o aluguel de casa. A renda era mais do que uma contribuição no orçamento, ela supria quase metade das despesas de casa", disse.

Para driblar a falta do salário da mãe, Claudia mudou-se de casa e hoje vive com a ajuda do filho e as encomendas de doces e salgados. "Estou sem trabalhar com carteira assinada. A pandemia também fez eu fechar a minha loja de roupas e agora faço bolos, tortas e comidas sob encomenda para ajudar nas contas de casa. Por outro lado, meu filho se formou em julho e parei de pagar a faculdade dele. É uma despesa a menos." /COLABOROU ROBERTA

PARANAENSE, ESPECIAL PARA O ESTADO

● **Contas em atraso**  
"Estou tentando colocar as contas acumuladas ao longo dos meses em dia, mas ainda não consegui. Devo ter umas oito faturas vencidas em casa."  
Thaynnara Valetim Batista



## Viúva aguarda liberação de pensão

A agente comunitária de saúde Diana Ketlen Nogueira, de 36 anos, moradora do bairro Alvorada, em Uberlândia, no Triângulo Mineiro, perdeu há dois meses o marido, Eduardo José Nogueira, de 42 anos, que morreu depois de contrair o vírus.

Eduardo era aposentado por problemas cardíacos e diabetes, doença que acabou lhe tirando parte da visão.

Hoje, Diana conta que o salário que recebe corresponde à metade do valor do benefício que era pago ao marido pelo INSS. Com a morte do Eduardo, as contas atrasaram.

O casal tem uma filha, Maria Tereza, de 11 anos. A casa da família fica nos fundos da residência da mãe de Eduardo, onde mãe e filha seguem morando.

“Ele tinha muitas comorbidades, mas você não espera que isso aconteça”, diz Diana. “Graças a Deus não chegou a faltar nada, mas por causa da ajuda da família”. A agente comunitária deixou atrasar algumas contas, como a de água.

**Retomada.** Pela legislação, a viúva tem direito a receber o benefício pago ao marido. “Mas o dinheiro ainda não foi liberado. Disseram que agora vai sair.”

Diana afirma ainda que o que vai receber não é o mesmo valor que era pago a Eduardo: “Vou receber 70% do benefício, e por um prazo de 15 anos.”/LEONARDO

AUGUSTO, ESPECIAL PARA O  
ESTADÃO



**Dificuldades.** Após a morte do pai, Thaynnara Valetim, 25 anos, se viu sem nenhuma renda

# Morte de idoso por covid empobrece famílias

Além de terem de lidar com o trauma da morte, famílias que contavam com a ajuda de idosos para fechar as contas no fim do mês empobreceram por causa da covid-19. Segundo estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), a morte de idosos na pandemia pode provocar queda média de 20% na renda dos domicílios. “Em alguns casos, quando o idoso era o único provedor, a perda pode chegar a 100%”, diz a pesquisadora Ana Amélia Camarano. **ECONOMIA/PÁGS. B1 e B3**

---

## 74% das mortes

**por covid** são de pessoas com 60 anos ou mais – cerca de 113 mil –, segundo o estudo do Ipea

---